

Arruda se cala e viaja

FRANCISCO STUCKERT/ARQUIVO

COMPLETAMENTE ABANDONADO, SENADOR SE RETIRA DE CENA PARA REFLETIR O QUE FAZER AGORA

JOÃO PITELLA JUNIOR

O senador José Roberto Arruda saiu ontem de Brasília, pela manhã, para "ficar longe do furacão" e pensar melhor na estratégia de defesa, segundo informou a assessoria dele, garantindo que o senador estará de volta na segunda-feira.

Embora o destino da viagem não tenha sido revelado, chegou a se cogitar que Arruda teria ido para Miami, nos Estados Unidos. De qualquer maneira, o senador realmente terá muito no que pensar, pois a sua vida ficou ainda mais complicada.

No Congresso, a cassação dele agora é dada como certa.

O presidente Fernando Henrique Cardoso também avisou que não aceitará um acordo político para salvar os mandatos de Arruda e de Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Como se tudo isso não bastasse, o próprio PSDB, partido de Arruda, já dá sinais de que a presença dele em suas fileiras é um incômodo.

Um dia depois do depoimento à Comissão de Ética da ex-diretora do Prodasen, Regina Célia Peres Borges, a situação de Arruda pode ser definida pelos versos de uma antiga música de Nelson Gonçalves: "Ninguém me ama, ninguém me quer."

Os primeiros sinais do desgaste vieram logo de manhã. Em uma série de declarações, as principais lideranças do Senado - inclusive o presidente da Comissão de Ética, Ramez Tebet (PMDB-MS), que será decisivo para o futuro de Arruda - deixaram claro que ninguém está duvidando das palavras de Regina Célia (ela contou com detalhes que par-

tiu de Arruda, a mando de ACM, o pedido para quebrar o sigilo do painel eletrônico da Casa no dia da cassação de Luiz Estevão).

Outro duro golpe veio logo em seguida. No Canadá, o presidente Fernando Henrique declarou publicamente que não há nenhuma chance de ele aprovar um eventual acordo para salvar os mandatos de Arruda e ACM. Em conversas reservadas, o presidente disse ainda que Arruda não voltará ao posto de líder do governo (apesar de o senador ter declarado, na véspera, que a sua saída era apenas temporária).

No PSDB, Arruda também começou a enfrentar sérios problemas. Deputados de grande influência na executiva nacional, como Márcio Fortes (RJ), já disseram confidencialmente que o senador deveria se licenciar do partido.

Ironicamente, Arruda vinha liderando um movimento para tirar o grupo da deputada Maria de Lourdes Abadia do PSDB devido a dis-

putas políticas regionais em Brasília. Mas agora é ele quem está na mira dos colegas. "Sem dúvida, foi criado um grande constrangimento no partido, é uma situação de desconforto", afirmou Abadia, pela manhã.

Para piorar, Arruda ficou praticamente sem chances de entrar num partido de esquerda - tática que os seus aliados vinham cogitando, antes do escândalo do painel eletrônico, no caso de ele perder a briga regional para Abadia. "Agora ele deixou de ser um parceiro politicamente desejável. Nós é que não o abrigaremos", esquivou-se uma liderança local do PPS.

A partir de terça-feira, a Comissão de Ética do Senado vai ouvir os depoimentos dos demais servidores do Prodasen envolvidos na quebra de sigilo do painel eletrônico, além de Domingos Lamoglia, assessor de Arruda, e dos porteiros do prédio do senador. Na quinta-feira deverá ser a vez de Arruda e ACM falarem.



FERNANDO HENRIQUE disse que Arruda é problema do Congresso